

Nota de apresentação

Formação de Professores

MARIA TERESA ESTRELA

ISABEL FREIRE

A educação escolar é, actualmente, um campo de acção em constante mutação. Mudanças organizacionais, curriculares, extra-curriculares e outras, definidas no quadro de sucessivas reformas e políticas educativas, exigem dos professores novos papéis e novas competências. O próprio quadro legislativo da formação inicial de professores, para responder às novas orientações impostas pela Declaração de Bolonha, foi profundamente alterado e os Centros de Formação Contínua, em função do novo quadro organizativo, foram objecto de grandes reformulações.

Se é certo que esta realidade interpela todos os professores, também as instituições formadoras e, obviamente, os investigadores são chamados a contribuir para a busca de respostas a estes desafios.

A Formação de Professores continua a ser, justificadamente, uma área importante da investigação educacional. É indubitável que muito se tem publicado neste domínio e que vamos conhecendo um pouco melhor o modo como os professores constroem o seu conhecimento profissional. No entanto, julgamos que para além do conhecimento de realidades locais e da confirmação de quadros teóricos que têm orientado a investigação, esta é ainda muito dependente das grandes temáticas que se desenvolvem a partir dos anos 80.

A aposta na qualidade da formação de professores continua a ser um objectivo central a atingir, quer ao nível político, quer da investigação e das instituições formadoras, quer ainda ao nível das escolas e dos agrupamentos. Por isso, a questão da competência docente, no quadro de um processo

de desenvolvimento profissional responsável e comprometido, é crucial para a melhoria da qualidade da educação e também da motivação e da realização profissional dos docentes.

Pensar a formação e a profissionalidade docente levanta-nos hoje em dia um conjunto vasto de interrogações, que vão muito para além dos lugares comuns e dos grandes chavões da formação. Elas não podem deixar de passar pelos problemas do desenvolvimento e da identidade profissional dos professores, pela clarificação do próprio conceito de competências e de competência, pela diferente natureza das competências requeridas pelo desempenho das suas funções na escola, com especial relevo para competências geralmente menos abordadas na investigação e na formação, como as relacionais, éticas e estéticas.

Neste número da revista *Sísifo*, cuja temática eleita é a da Formação de Professores, trazemos um conjunto de artigos, com os quais pensamos contribuir para o aprofundamento destas questões. Pretendemos com estes textos proporcionar aos leitores acesso a alguns dos estudos realizados neste âmbito por investigadores da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação. Porque investigação é abertura ao mundo e aos outros, quisemos trazer também o contributo de outros investigadores.

Assim, no primeiro texto, Carlos Marcelo apresenta-nos uma visão geral e actualizada do desenvolvimento profissional e da construção da identidade profissional, articulando a vertente mais pessoal

com a colectiva, que envolve as experiências vividas em contexto laboral, com carácter formal e informal. Nesta última vertente, o autor dá especial ênfase à articulação do desenvolvimento profissional dos professores com o desenvolvimento organizacional das escolas.

No segundo texto, José Alberto Gonçalves analisa, em particular, o conceito de carreira docente como um percurso relacional e contextualmente construído. Detém-se depois na formação inicial e, a partir de dois estudos realizados sob sua orientação na Universidade do Algarve, caracteriza práticas de supervisão de alguns formadores relacionando-as com a fase da carreira em que se encontram.

Manuela Esteves, no texto seguinte, analisa detalhadamente a polissemia do conceito de competência, em diferentes campos científicos e dentro do mesmo campo, para concluir sobre a necessidade da construção de uma acepção específica de competência em educação e formação de professores. Discute a seguir a construção e o desenvolvimento das competências dos professores em programas portugueses actuais de formação de professores, destacando a importância dos modelos e das estratégias relativamente à importância da estrutura.

O texto de Ana Paula Caetano e Lurdes Silva aborda a questão da ética profissional na docência, apresentando os resultados da primeira etapa de uma investigação realizada no âmbito do projecto “Pensamento e formação ético-deontológicos de professores”, financiado pela FCT. A partir da análise de conteúdo de entrevistas semi-directivas feitas a professores de diferentes níveis de ensino, as autoras caracterizam as concepções éticas, pessoais e profissionais dos professores e a sua atitude face à eventual existência de um código deontológico docente, e perspectivam algumas estratégias de formação ética desejadas pelos professores.

No quinto texto deste dossier temático, Ana Margarida Veiga Simão e outros, apresentam o projecto “Formação de Professores em Contextos Colaborativos”. Este projecto constitui uma parceria entre investigadores da Universidade de Lisboa (FPCE), da Universidade do Minho e da Universidade Nova de Lisboa e nele participam, com os seus projectos de doutoramento, dez doutorandas de cursos destas universidades. É um projecto que tem como grandes linhas orientadoras, por um lado,

a da formação de professores em contexto laboral, por outro, a da formação através da investigação-acção em contextos colaborativos.

Porque a formação de professores tem como referente necessário os alunos, realidade que os escritos sobre a formação muitas vezes colocam entre parêntesis, os dois textos seguintes abordam o problema da formação relacional dos professores, partindo de investigações realizadas sobre comportamentos relacionais dos alunos. O primeiro, da autoria de João Amado e outros, partem de duas investigações centradas na afectividade na relação pedagógica, a partir das perspectivas de alunos. Combinando análises de natureza qualitativa e quantitativa e cruzando-as com a revisão da literatura do tema, os autores discutem os resultados destas investigações e retiram algumas implicações para a formação de professores.

O texto de José Espírito Santo traz-nos os resultados de dois conjuntos de estudos realizados a partir de duas abordagens diferentes à problemática da indisciplina, uma inspirada pela corrente de organização da sala de aula (*classroom management*), outra assente na criação de dispositivos que promovam o envolvimento do aluno na construção da disciplina. Das experiências formativas realizadas e do estudo dos processos e dos resultados, o autor tece considerações acerca da formação de professores neste domínio.

O conjunto dos textos “fecha” com um artigo de Sara Bahia, no qual a autora foca uma outra dimensão que se apresenta como central no trabalho dos professores e que Bahia equaciona como crítica e a exigir reflexão na formação de professores – a generalidade e a especificidade do conhecimento veiculado e o modo como os professores em formação dele se apropriam. O texto argumentativo, parte de um estudo de inquérito realizado com professores de humanidades e de artes que frequentaram o Curso de Profissionalização em Serviço da FPCE-UL.

O dossier completa-se, ainda, com o texto da conferência “Formação e supervisão de professores: uma nova abrangência”, proferida por Isabel Alarcão, Professora Catedrática aposentada da Universidade de Aveiro, no dia 3 de Maio de 2007, integrada num Ciclo de Conferências organizado pela Unidade de Investigação e Desenvolvimento de Ci-

ências da Educação e que se realizou na FPCE-UL. A autora alarga o conceito de supervisão à formação contínua, situa-o na escola e liga-o ao próprio conceito de desenvolvimento organizacional.

Finalmente, na rubrica *recensões*, Manuela Esteves apresenta a obra *Handbook of research on teacher education. Enduring questions in changing contexts* (2008).

